

REUNIÃO ORDINÁRIA DE 14-12-981

Aos catorze dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e oitenta e um, nesta cidade de Aveiro, edifício dos Paços do Concelho e Sala das Reuniões desta Câmara Municipal, reuniu ordinariamente a mesma Câmara sob a Presidência do Presidente Sr. Dr. José Girão Pereira e com a presença dos Vereadores Eng<sup>o</sup>. Manuel Ferreira da Cruz Tavares, D. Enâmira Eneida de Sousa Silva e Cristo Barreto Cerqueira, Eng<sup>o</sup>. José Arménio Sequeira Pereira, António Rodrigues Garcês e Custódio das Neves Lopes Ramos.

Declarada aberta a reunião e tendo previamente sido distribuída por todos os membros o respectivo texto, foi dispensada a leitura da acta, de acordo com a disposição legal que permite tal procedimento.

Foi deliberado, por unanimidade, justificar a falta dada pelo Vereador Sr. Comandante Alberto Augusto Faria dos Santos.

BALANCETES: - Presente o balancete desta Câmara Municipal respeitante ao dia de hoje, que apresenta um saldo de vinte e um milhões novecentos setenta e um mil seiscentos e dez escudos e quarenta centavos, em dinheiro e vinte e dois milhões seiscentos e nove mil novecentos e trinta e três escudos, em documentos de despesa.

PLANO DE ACTIVIDADES: - Depois de demorada troca de impressões acerca do assunto, em que intervieram todos os senhores Vereadores, a Câmara aprovou, por unanimidade, o Plano de Actividades para 1982, o qual aqui se dá como transcrito e faz parte integrante da presente acta.

ORÇAMENTO ORDINÁRIO PARA 1982: - Imediatamente a seguir o Sr. Presidente apresentou, também para apreciação da Câmara o orçamento ordinário para o próximo ano, o qual, tanto na receita como na despesa, importa na quantia total de seiscentos e noventa e seis milhões e quinhentos mil escudos.


Após troca de impressões, foi deliberado, por unanimidade, aprovar aquele documento.


APROVAÇÃO EM MINUTA: - Mais foi deliberado, também por unanimidade, aprovar a presente acta em minuta, nos termos do n<sup>o</sup>. 4

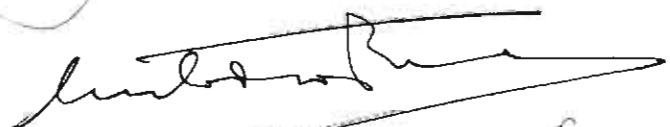
do Artº. 105º. da Lei nº. 79/77, de 25 de Outubro, a fim de as respectivas deliberações produzirem efeitos imediatos.

E não havendo mais nada a tratar foi encerrada a presente reunião.

Eram vinte horas e trinta minutos.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta que eu,  Chefe da Secretaria, a subcrevo.



Luís de Cristo Figueira  
António de Jesus  
  
António de Jesus

*Handwritten signatures and initials in the top right corner.*

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO



PLANO DE ACTIVIDADES

PARA

1982

PLANO DE ACTIVIDADES

*Handwritten signatures and initials:*  
H. J. J.  
J. J. J.  
J. J. J.

Nos termos e para os efeitos do disposto no Artº 44º, nº 2, da Lei nº 79/77, vem a Câmara Municipal apresentar a sua proposta de plano de actividades para o ano de 1982.

Pretende-se que este documento revista as mesmas características dos planos apresentados nos anos anteriores, isto é, que seja um sério e sintético instrumento de trabalho para o período anual a que se reporta. O que não invalida, como é natural e certamente desejável a sua perspectiva de médio prazo e, necessariamente a sua ligação à actividade desenvolvida em 1981.

Por outro lado pretende-se que o plano tenha a ousadia dinâmica do desafio do futuro, mas também, a salutar prudência da conjuntura do momento. Em suma, queremos um plano para efectivamente executar, despido de adornos ou intenções secundárias.

Na sua elaboração tivemos presentes as dificuldades técnicas e financeiras que se tornam previsíveis para 1982.

Como se salientava já no plano de 1981.

Aveiro encontra-se notoriamente numa fase de profunda transformação e significativo progresso que só os cépticos ou de má-fé ousarão negar. Ao executivo municipal vai ser exigido um redobrado esforço para promover, acompanhar e disciplinar este crescimento. Humanizar o progresso de Aveiro deve ser um lema e uma preocupação de todos os Aveirenses. Que se desenvolva física e materialmente mas que não se perca de vista o Homem e, especificamente o Homem de Aveiro, na sua maneira de estar no mundo, na sua cultura.

Dáí ter-se dividido este plano em duas grandes rubricas "Desenvolver" e "Humanizar".

A) - DESENVOLVER

I

PLANEAMENTO URBANÍSTICO

Numa zona em constante expansão o planeamento urbanístico e o ordenamento do território terão que ser dos grandes centros de atenção do executivo camarário.

a) Concluídos que foram e aprovados pela Assembleia Municipal o plano geral e o plano de pormenor do centro citadino há que fazer o desenvolvimento deste último com as necessárias cautelas para que resulte no grande centro cívico que se deseja. Deverá fazer-se uma maquete do conjunto e o seu tratamento paisagístico.

De realçar que em 1982, e em face da perspectiva do lançamento do Edifício "Rumo", há que estudar todo o complexo e arranjo da zona envolvente.

A inserção do arruamento de acesso à Passagem Superior da Forca, a zona actualmente ocupada pela Fábrica Jerónimo Pereira Campos, a zona das fábricas Paula Dias e o traçado definitivo do acesso central serão realizações a condicionar significativamente toda esta vasta zona.

b) Trabalho importante a levar por diante será o grande plano da grande zona da Forca até ao Pão de Açúcar, onde se erguerá certamente a longopraza a nova e moderna cidade paralela do futuro.

c) Outro dos trabalhos com especial significado, será o da definição das zonas de expansão dos aglomerados do Concelho com vista ao seu crescimento ordenado e à protecção dos solos agrícolas envolventes.

d) Nesta linha pretende-se levar por diante o ordenamento concelhio que deve naturalmente inserir-se no ordenamento da área territorial da Ria.

e) Igualmente se deverá proceder a levantamentos aerofotogramétricos de zonas do concelho ainda não abrangidas ou insuficientemente cobertas.

*hava* (o *Hoff*)  
*[Handwritten signature]*

f) Proceder-se-á à elaboração de pequenos planos parciais de pormenor sempre que as circunstâncias o exigiam.

g) Entregue que foi pela Macroplan o plano das Agradas do Norte há que adaptá-lo às novas condições surgidas pela inserção dos acessos rodoviário e ferroviário ao porto comercial.

h) De particular e especial importância será o projecto de arranjo do Largo do Rossio de acordo com o esquema e as ideias-base já apresentadas em concurso público.

i) Iniciar-se-ão os trabalhos de adaptação do plano de Esqueira, em termos de o inserir no plano da Forca e de o adaptar aos novos elementos a surgir em 1982 (-passagem inferior e seus acessos, escola secundária, urbanização Proconstroi no Olho de Água, etc.).

## II

### ACESSOS

Neste importante e difícil sector, de vultuosos investimentos e complicados e longos estudos deverá a Câmara fazer incidir fundamentalmente os seus esforços sobre as seguintes situações:

a) Ultimear a passagem inferior de Esqueira, construir os seus acessos em termos de a inserir no tráfego urbano quer do lado de Esqueira, quer da Avenida Lourenço Peixinho, quer ainda da sua ligação à Rua Hintze Ribeiro.

b) Concluir o viaduto inferior ao caminho de ferro na zona da Forca, já em construção e abrir os arruamentos que a ligarão à variante e ao centro da cidade. Neste complexo assume particular significado o viaduto inferior da variante que será o ponto de partida para o grande acesso central e o início da supressão dos fatídicos cruzamentos naquela via.

Chama-se especial atenção para o volume de toda esta obra e para os encargos financeiros que se estimam em cerca de 100 mil contos.

*Levy*      *o*      *Heff*

c) Acesso a Sul - é de todos conhecida a situação cada vez mais gravosa do trânsito em Aveiro e dos estrangulamentos que de dia a dia se vão produzindo, mormente o perigo que representa o tráfego pesado que para chegar ao porto comercial tem que atravessar o centro citadino e a acumulação de veículos que na época de verão procuram as praias e também eles têm que atravessar o centro urbano.

Para atenuar um pouco essa situação propõe-se a continuação da abertura do prolongamento da Avenida Artur Ravara (trabalho já iniciado) e a abertura de um novo arruamento que marginando o pavilhão do Beira-Mar, atravesse a salina e encontre a E.N. 109-7 ( ligação à Gafanha).

Estudar-se-á com a Junta Autónoma de Estradas, sem desânimo, a possibilidade de o prolongamento da Avenida Artur Ravara terminar na variante não em cruzamento de nível, mas através de um viaduto inferior e de um nó rodoviário do qual sairia a ligação à E.N. 235 pelo vale fronteiriço ao Matadouro, o que permitiria encerrar o difícil cruzamento do Eucalipto.

Prevê-se um custo de 60 mil contos.

d) Considerando que a actual variante, há anos ainda tão longínqua da cidade se encontra cada vez mais inserida num circuito urbano sendo fácil prever que a médio-longo prazo mais não será que uma avenida da mesma cidade, tudo o executivo camarário fará para que em 1982 continuem os estudos da via de circulação periférica já apontada em recente trabalho da Junta Autónoma de Estradas.

e) Estaremos particularmente atentos ao desenvolvimento da via rápida Aveiro - Vilar Formoso, particularmente aos estudos já em curso sobre o troço Nó de Albergaria - Nó Norte de Aveiro, com a criação da variante de Cacia.

f) Continuaremos todas as possíveis diligências para que o acesso ao porto comercial parta do Nó Norte e seja considerado parte integrante da via rápida.

g) Ultimar-se-á o viaduto superior da passagem de nível do Paço e de acesso à Renault (obra já adjudicada) - Custo provável: 45 000 contos.

h) Espera-se poder suprimir o cruzamento da variante que dá acesso à Zona Industrial e Tabueira.

*Handwritten signatures and initials*

i) Ainda neste capítulo, aguarda-se a entrega ao Município da estrada de São Bernardo e, logo que as condições atmosféricas o permitam, o arranjo do piso na extensão em que o pavimento foi levantado.

Custo provável: 15 000 contos.

### III

#### DESENVOLVIMENTO URBANÍSTICO

##### a) - ZONA DE SÁ BARROCAS

Esperava-se ter começado a abertura dos primeiros arruamentos em 1981.

Porém, dificuldades surgidas com alguns proprietários impediram o seu início.

Espera-se que no primeiro trimestre de 1982 se iniciem as obras que permitam a implantação dos 500 fogos previstos pela oferta dos terrenos para autoconstrução.

Montante a investir: 10 000 contos.

##### b) - ZONA A SUDESTE DE CACIA

Continuar-se-á a aquisição de terrenos e a venda de lotes para moradias unifamiliares e zona comercial.

##### c) - ZONA A PUENTE DA AVENIDA 25 DE ABRIL

Será necessário continuar a adquirir terrenos para a Cooperativa "Chave", bem como incorporar infra-estruturas (arruamentos, iluminação pública, abastecimento domiciliário de água e energia eléctrica).

Deverão fazer-se os primeiros arranjos de exterior.

##### d) - ZONA INDUSTRIAL

Em face da procura de terrenos para instalação de novas unidades industriais, tentar-se-á adquirir mais 60 000 metros quadrados de terre



nos.

e) - AQUISIÇÃO DE TERRENOS

Cremos ter sido correcta por acertada a política seguida de aquisições de terrenos para construção. Em face da alta muitas vezes especulativa do preço dos terrenos, factor que mais dificulta a aquisição de habitação própria, propõe-se a Câmara fazer todas as diligências no sentido de prosseguir nessa política, tornando-a extensiva às zonas suburbanas e rurais, onde os terrenos de construção escasseiam. A estes terrenos de alternativa se poderá ficar a dever a preservação dos solos agrícolas, a diminuição das construções clandestinas, a ocupação disciplinada do território bem como uma maior moralização do respectivo mercado.

IV

INFRA-ESTRUTURAS GERAIS


É este um dos campos em que a Câmara terá que desenvolver um enorme esforço em 1982. O desenvolvimento rápido que se está a verificar terá que ser acompanhado com a incorporação das imprescindíveis infra-estruturas - trabalho difícil por vezes no ponto de vista técnico e complicado na sua cobertura financeira.

Como resulta claramente do plano de actividades dos Serviços Municipalizados, consideram-se prioritárias na actuação do executivo municipal muitas tarefas neste campo.

No próximo ano tentar-se-á, nomeadamente:

a)- Continuar o esforço no campo do saneamento, quer dando continuidade às empreitadas já adjudicadas, quer lançando novas obras nas estações de bombagem em termos de, nesse período, retirar dos canais a grande percentagem dos efluentes domésticos que ainda aí caem.

b)- Continuar a incorporação de infra-estruturas na Urbanização a Ponte da Avenida 25 de Abril.

  
e)- Iniciar finalmente a renovação da rede de água da cidade.

d)- Iniciar os arruamentos e abastecimento de água e energia eléctrica à nova Urbanização de Sá Barrocas.

e)- Construir os novos arruamentos da Urbanização a Sudeste de Cacia e fazer a rede definitiva de energia eléctrica e abastecimento de água.

f)- Concluir os últimos arruamentos da Zona Industrial.

g)- Dotar a Urbanização da Quinta do Griné com arruamentos, electricidade, água e saneamento.

h)- Acompanhar junto do Fundo de Fomento de Habitação e Direcção-Geral de Equipamento, todo o complexo sistema de Santiago, particularmente no sector do saneamento em que se julga virá a ser necessário uma intervenção directa da própria Câmara.

i)- Igualmente intervir nas infra-estruturas do complexo social do Caião.

j)- Apoiar a nova urbanização da Proconstroi no Olho de Água em Esqueira.

k)- Intervir pontualmente em vários locais do concelho em que tal se torne efectivamente necessário.

V

#### NOVOS ARRUAMENTOS E VIAÇÃO RURAL

É este um sector em que se tem feito um enorme esforço. Pode dizer-se que actualmente a situação geral do concelho é bastante boa.

No entanto continuam as Juntas de Freguesia a lutar ainda por muitos melhoramentos deste tipo que, embora em pequenas extensões, devem efectiva-

mente ser encarados.

Neste campo propõe-se a Câmara rectificar e pavimentar:

- A Rua das Escolas Novas em Nariz (conhecida por Rua das Poças);
- O acesso ao Cemitério de Nariz;
- Um arruamento na Póvoa do Valado;
- O acesso da Igreja ao Cemitério de Mamodeiro;
- A Rua do Sobral em Requeixo;
- Um arruamento em Eirol;
- Dois arruamentos em Eixo;
- A Rua da Bica em Azurva;
- A Rua das Reivadas nas Quintas;
- A 3ª fase da Rua do Picoto em Oliveirinha;
- A ligação da Costa do Valado - Quinta do Picado por S. Bernardo;
- A Rua dos Portinhos na Moita - Vale Diogo;
- O acesso a Mataduços por baixo da ponte de Esgueira;
- A ligação do Bero ao Monte do Paço;
- A Rua do Cócuro na Quinta do Gato;
- O arruamento central das Agradas do Norte na parte em que está já de acordo com o novo plano;
- A continuação da Rua da Lamarosa no troço entre S. Bernardo e Oliveirinha;
- A Rua das Arrotas em S. Bernardo;
- A abertura da ligação da Rua da Brejeira às Arrotas de Cima (São Bernardo);

*Handwritten signatures and initials at the top right of the page.*

- A abertura e asfaltamento da Rua de ligação do centro de Cacia em frente da Portucel até à Rua do Vale Caseiro, que constituirá também o Arruamento de acesso à Urbanização de Cacia;
- A Rua da Alvariça na Quintã do Loureiro;
- O acesso ao Cemitério de Cacia (arranjo definitivo);
- A pavimentação da Rua dos Barreiros (freguesia da Glória);
- Alcatroamento da Rua da Caldeira até à passagem de nível de Aradas;
- Um arruamento em S. Jacinto;
- A continuação da rua que margina o Canal de S. Roque, se entretanto ao longo do mesmo Canal for feito o arranjo da responsabilidade da Junta Autónoma do Porto de Aveiro;
- Rua do Eirô em Verdemilho;
- Abertura e pavimentação da Ruas das Teceluas;
- Rua da Soalheira na Quinta do Picado;
- Ligação da Rua João Gonçalves Neto à E.N. 235 pela Rua da Agra

VI

CENTRO COORDENADOR DE TRANSPORTES

OU

(CENTRAL DE CAMIONAGEM)

São de todos conhecidos os inconvenientes da dispersão dos agentes transportadores urbanos e inter-urbanos, com os consequentes inconvenientes para os utentes e para o próprio trânsito urbano.

Definida que foi no novo plano director a localização do centro co-

*Handwritten signature and initials, possibly "Aveiro" and "Aveiro".*

ordenador de transportes, iniciar-se-á em 1982 o seu estudo com o lançamento do projecto e, se possível, das primeiras aquisições de terrenos.

VII

TERMINAL AÉREO EM S. JACINTO

Iniciar-se-ão diligências para que Aveiro venha a dispor na pista de S. Jacinto de um terminal aéreo civil que sirva de apoio a toda a região.

B) - HUMANIZAR

De nada valerá promover o progresso e o desenvolvimento se não servir o Homem. Este será sempre o sujeito final de toda a actividade do Estado e a razão de ser do esforço colectivo. Servir a dignidade e a valorização do Homem em sociedade é também uma ideia base de um plano de actividades.

Começa a preocupar-nos certa onda crescente de materialismo na sociedade nacional e na sociedade aveirense. Cremos que o progresso não deve destruir os valores humanos, históricos e culturais em que se forjou a realidade aveirense, sob pena de desenraizamentos despersonalizantes.

Queremos afirmá-lo claramente neste plano e com isso comprometermo-nos com esta preocupação. Deveremos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para uma sociedade aveirense mais humana, mais fraterna e mais feliz.

Dalí o enunciado de realizações que nos propomos levar a cabo, discriminadas nesta segunda parte do plano, que de algum modo possam contribuir para uma melhoria qualitativa da vida e para uma mais perfeita vivência social.

1

HABITAÇÃO

Apesar de todo o esforço desenvolvido nos últimos anos, com alguns bons resultados, continua este a ser um campo de actuação difícil embora imperioso. Pese embora o excelente ritmo da construção em todo o concelho, certo é que o parque habitacional continua altamente deficitário.

O deslocamento de famílias de outras zonas do país para Aveiro continuará a agravar a situação.

Infelizmente não estão neste momento definidas claramente as grandes

(Haf) O  
[Handwritten signature]

coordenadas da política habitacional. Pelo que a Câmara pouco poderá fazer. Pensamos que será através dos contratos de desenvolvimento que se desenvolverão as intervenções do poder local neste campo. Uma vez definida a respectiva legislação tentaremos socorrer-nos desse programa sempre que possível.

Para além disso propõe-se a Câmara:

- a)- Ultime o edifício-torre da Quinta do Canha já em adiantada fase de execução (44 fogos);
- b)- Completar o complexo de Esgueira - Quinta do Griné - 168 fogos já em avançada execução;
- c)- Insistir pela conclusão dos 42 fogos do Caião e celebrar contrato para a construção de mais 100 fogos que ainda é possível implantar no terreno sobrante;
- d)- Acompanhar o desenvolvimento dos 998 fogos de Santiago;
- e)- Apoiar o arranque da Cooperativa "Chave";
- f)- Tentar terrenos de alternativa para auto-construção a preços acessíveis.

11

ESCOLAS

Há que continuar e, se possível, aumentar o esforço de 1981.

Assim propõe-se a Câmara:

- a)- Ultime as quatro salas das Escolas de Azurva;
- b)- Iniciar as novas Escolas de Mariz (3 salas e pré-primária);
- c)- Lançar as de Vera Cruz (16 salas);

*Handwritten signatures and initials at the top right of the page.*

- d)- Construir um pavilhão para tempos livres e actividades culturais nas Escolas da Glória;
- e)- Lançar o projecto das novas Escolas de Eixo;
- f)- Construir uma nova sala em Verba;
- g)- Lançar o projecto das Escolas novas do Cabo Luís
- h)- Diligenciar para o lançamento da Escola Secundária de Esqueira;
- i)- Apoiar a recuperação exterior das Escolas Secundárias de Aveiro.

III

ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO

Far-se-ão esforços para o seu lançamento nas localidades onde ainda não existe por falta de instalações adequadas.

IV

INFANTÁRIOS

Apoiar o de Oliveirinha já em construção, incentivar o arranque do de Santa Joana na Quinta do Gato e levar por diante, se possível, o da Quinta do Canha, são os principais objectivos.

V

EQUIPAMENTO DESPORTIVO

Fez-se em 1981 um assinalável esforço neste campo que deverá conti



nuar em 1982.

Será preocupação da Câmara:

- Iniciar a Zona Desportiva de S. Jacinto;
- Ultimear o campo de Nariz;
- Ultimear os de Requeixo e Tabueira, já iniciados;
- Iniciar o de Mamodeiro - Póvoa do Valado;
- Apoiar a instalação de uma piscina na Zona Desportiva de Oliveirinha;
- Continuar a Aldeia Desportiva de S. Bernardo;
- Concluir o Pavilhão Gimnodesportivo da Alameda em Esgueira;
- Adaptar o pavilhão rectangular da Feira para a prática do desporto;
- Apoiar o pavilhão do Paço (já iniciado);
- Apoiar o pavilhão do Bonsucesso e Zona Desportiva Envolvente já em construção;
- Apoiar o desejo da ADAC da Quinta do Picado do lançamento duma piscina;
- Concluir as obras do Estádio Mário Duarte;
- Continuar o projecto das piscinas municipais;
- Construir e electrificar o campo contíguo ao Estádio Mário Duarte bem como os campos de ténis incluídos naquela zona e já iniciados;
- Apoiar, na medida da possível, todas as iniciativas dos clubes e associações ligadas ao desporto, e fomentar as várias modalidades.

*Jura* (S) *Heff?* *J*  
*[Signature]*

VI

QUARTÉIS DE BOMBEIROS

Iniciado que foi o dos Bombeiros Novos haverá que dar todo o apoio ao início da construção do Quartel dos Bombeiros Velhos no ano em que comemoram 100 anos de existência.

VII

SEDES DE JUNTA E CENTROS SOCIAIS

- Ultime o edifício de Eírol;
- Iniciar o de S. Jacinto;
- Recuperar o edifício dos antigos Paços do Concelho em Esqueira, serão as preocupações principais.

VIII

CEMITÉRIOS

Ultimados que foram os de Mamodeiro e Aradas, há que iniciar em 1982 a ampliação do Cemitério de Eixo e lançar os projectos dos de Requeixo e Nariz.

IX

LIMPEZA DA CIDADE

Faz-se uma alusão expressa a esta matéria por se esperar em 1982 ac-

tuar mais significativamente neste campo onde se pensa:

- Publicar uma nova postura de publicidade que regulamente a afixação de cartazes e similares;
- Reconverter por zonas o sistema de recolha de lixo;
- Adquirir novo equipamento para essa mesma recolha;
- Introduzir novos e variados recipientes por toda a zona do concelho.

X

#### FEIRAS E MERCADOS

Continuará a dar-se todo o apoio às tradicionais Feiras - Agrovouga, Feira de Março, Feira do Livro, Feira do Artesanato.

Tentar-se-á fazer evoluir a Feira de Março para uma maior projecção de feira - amostra industrial.

Continuar-se-á a estudar a ampliação do mercado Manuel Firmino, bem como a reconversão do mercado abastecedor.

XI

#### ECLUSAS NO CANAL DAS PIRÂMIDES

Conjugado com os trabalhos já em curso para retirar dos canais os efluentes domésticos que nos mesmos são lançados, pensa-se poder lançar as com portas junto das pirâmides que permitam manter uma toalha de água constante nos canais que atravessam a Cidade, recuperando-os para zona de lazer e motivo de embelezamento da imagem urbana.

CULTURA

É este um dos sectores em que, claramente pretende a Câmara ter maior actuação em 1982.

Par além das habituais iniciativas da promoção de espectáculos e de apoio às iniciativas das agremiações culturais, pretende-se particularmente em 1982:

- Dar um maior apoio às colectividades culturais e recreativas;
- Iniciar os trabalhos para a publicação de uma "História de Aveiro";
- Apoiar a recolha dos velhos trajes e cantares regionais;
- Resolver o problema do Conservatório possibilitando-lhe uma maior intervenção no campo da cultura;
- Uma vez ultimado o acordo com a Fábrica Jerónimo Pereira Campos, iniciar o estudo da recuperação do edifício da actual fábrica para o desenvolvimento de actividades culturais, nomeadamente do Museu de Cerâmica;
- Negociar com o Banco Nacional Ultramarino a cedência das suas actuais instalações, em troca de terreno para a construção de novo edifício, tendo em vista a instalação de todas as agremiações culturais nos actuais edifícios do Banco que constituiriam assim um grande bloco para actividades culturais;
- Lutar para que em Aveiro, com o apoio do Ministério da Cultura se ja instalado o Museu Nacional das Embarcações Tradicionais.

L. Hoff  
S

PLANO DE ACTIVIDADES

TURISMO

Para uma apreciação correcta do orçamento neste capítulo, necessário se torna enunciar, as leis que o regem.

Assim a Lei 43/79, de 7 de Setembro, que diz respeito à alteração da Lei do Orçamento Geral do Estado, estabelece no Artº 5º, que até à definição do novo regime de regionalização turística, a manutenção e funcionamento dos órgãos regionais e locais de turismo constitui encargo dos municípios, sem prejuízo das participações que venham a ser atribuídas pela Administração Central para apoio à execução dos respectivos planos de actividade.

O Decreto-Lei nº 279/80, de 14 de Agosto, que diz respeito ao imposto de turismo, estabelece no Artº 14º, nº 1, que transitoriamente, até que seja definido novo regime de regionalização turística, a manutenção e funcionamento dos órgãos regionais e locais de turismo, constitui encargo dos municípios, sem prejuízo das participações que àqueles venham a ser atribuídos pela Administração Central para apoio à execução dos respectivos planos de actividade, e de receitas próprias de que, nos termos da Lei, já disponham ou venham a dispôr.

O nº 2 do Artº 14º estabelece que o encargo a assumir pelos municípios será, pelo menos, de montante equivalente a metade do imposto de turismo arrecadado.

À semelhança do que se tem passado nos dois últimos anos continua a haver uma indefinição, quanto à incidência do imposto o que tem provocado uma fuga fiscal, que as próprias repartições de finanças têm dificuldade de debelar.

Para dinamizar com rentabilidade o fenómeno turismo, torna-se indispensável definir claramente a incidência do imposto de turismo, e, dar meios às repartições de finanças ou outro organismo liquidatário e cobrador, para que haja um aumento de receitas, que tão necessárias se tornam para, pelo menos, suportar as despesas de manutenção e divulgação, porque ao Município caberá o suporte no campo dos investimentos, móveis ou imóveis, esperando-se que a Adminis

*Handwritten signatures and initials at the top right of the page.*

tração Central venha a cooperar com as necessárias participações.

Caberá aqui informar, que o Município tem colaborado abertamente com toda a Região Aveirense neste campo, pelo que começa a ser tempo de tirar partido dos investimentos feitos, nomeadamente no campo da promoção e divulgação.

Resposta que foi a Comissão Municipal de Turismo, e agora alargada a um leque mais de acordo com o turismo actual, e digo resposta, porque a última Comissão existente reuniu pela derradeira vez em 9 de Abril de 1974, começa a haver condições para dar um impulso mais forte neste capítulo e chamar a atenção do investimento privado no sector, numa altura em que a face da nossa Cidade, e, mesmo a maneira de viver, estão a sofrer uma mutação que é real e de que as pessoas começam a aperceber-se.

A via rápida Aveiro - Vilar Formoso, o Porto de Aveiro, a instalação de indústrias competitivas, estão a trazer à nossa Cidade forasteiros que, se já estão a provocar investimentos no campo da habitação e hotelaria, por certo darão oportunidade aos investidores que, embora ponderadamente encaminhados, poderão mudar o "facies" da nossa zona de intervenção.

Partindo dos dados recolhidos, ou seja, potencialidades da nossa área de acção; reposição da Comissão Municipal de Turismo; em fase de aprovação a Comissão Regional de Turismo; uma procura maior por parte de turistas, quer nacionais, quer estrangeiros; um considerável aumento do parque hoteleiro e similar; a melhoria das vias de acesso; o interesse cada vez maior pelas actividades de animação; o impulso dado no campo da etnografia e folclore, nomeadamente o ingresso do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cacia e o início do processo de ingresso do Rancho Folclórico do Baixo Vouga, de Eixo, na Federação Portuguesa de Folclore; e publicidade e promoção que temos feito com o aparecimento nos jornais, rádio e televisão de notícias e programas sobre a nossa área de acção, quer no país, quer no estrangeiro, achamos que temos que optar por uma metodologia de participação democrática, o que significa responsabilização de todos os intervenientes no planeamento, discussão e execução das tarefas que temos em mente realizar, para atingir os objectivos que propomos.

No Campo da Animação

Manutenção, se possível, com maior relêvo e projecção de:

- a) Participação activa na animação da Feira de Março;

*(Helfi)*  
*Jove*  
*[Signature]*

- b) Festas da Cidade;
- c) Feira do Livro;
- d) Participação e cooperação com a Agrovouga;
- e) Manter a Festa da Ria, nos moldes actuais no que diz respeito à divulgação do Barco Moliceiro, Festival Internacional de Folclore, em cooperação com as iniciativas das Câmaras Municipais, Comissões Municipais de Turismo de Ílhavo, Estarreja, Murtosa e Ovar e ainda realizar festivais de folclore regional;
- f) Feira do Artesanato, executada pelos artesãos da Região e apoiada pelas várias autarquias;
- g) Apoio a Organizações Musicais da Juventude Aveirense na realização de festivais;
- h) Participação digna em festas e feiras ligadas ao Turismo e cujas propostas vêm chegando ao longo do ano;
- i) Realização e participação de festividades e comemorações, em especial naquelas que se prendem com cidades irmãs ou só amigas, sendo aquelas Belém do Pará, Oita e Ciudad Rodrigo e estas serão todas aquelas que nos consideram como tal, mantendo relações estreitas com Viseu e Bourges, cidade esta que prepara um processo de imanação;
- j) Apoiar todas as iniciativas dos Aveirenses que estejam interessados na divulgação, promoção e enriquecimento do Turismo na nossa área de acção.

No Campo das Infra-estruturas

a) Parque de Campismo

Depois de localizado, feito o levantamento topográfico, visto por um técnico da Direcção-Geral de Turismo, que o não reprovou, preparamo-nos para realizar a aquisição dos terrenos e implantação das infra-estruturas necessárias a um parque de campismo de passagem.

b) Construção dum hangar para as lanchas

Encontrando-se já escolhido o local, junto à actual lota, de acordo

com a Junta Autónoma do Porto de Aveiro, entidade que tem dado apoio incondicional, prevemos o arranque das obras no início de 1982.

Com esta obra e aproveitando, mais tarde, algumas das infra-estruturas da lota, achamos ser possível o lançamento do tão ambicionado Museu da Ria.

c) Lanchas

Há necessidade de conservar as unidades existentes.

Tem havido dificuldades em negociar uma nova unidade, porquanto exigem-se características específicas para a navegabilidade na Ria e os custos são muito elevados. Todavia, vamos continuar os esforços no sentido de adquirirmos uma que transporte, pelo menos, os passageiros de 2 autocarros.

d) Promoção

Enquanto não existir Comissão Regional de Turismo há necessidade de promover, quer no país, quer no estrangeiro, a nossa área de acção, utilizando os meios disponíveis e ao nosso alcance.

e) Publicidade

Neste capítulo teremos que manter o diálogo com os órgãos de comunicação, editar cartazes para a feira de Março, festa da Ria, feira do Artesanato e cartaz genérico; continuar a difundir os programas de toda a animação e dos concertos musicais no Conservatório da Gulbenkian, sacos de papel para transporte e a execução de painéis para colocar nos acessos à nossa Cidade.

f) Representação

Há necessidade urgente de adquirir material de representação, como por exemplo - artigos cerâmicos, artesanato, taças e troféus -, para oferecer a entidades que nos visitam, ou que visitamos, clubes ou quaisquer pessoas ou grupos de pessoas que o solicitem, pagando ou não, neste último caso, dependendo do acontecimento a realizar.

g) Obras

No que diz respeito a obras é urgente reparar a casa-abrigo em São



*Handwritten signature and initials*

Jacinto, realizar um parque de merendas no Rio Vouga em Eirol e preparar um gabinete para o Vereador que preside à Comissão Municipal de Turismo.

h) Aquisições

Vai adquirir-se um meio de transporte com 2 carruagens puxado por 1 tractor e que se destina ao transporte de pessoas em S. Jacinto, durante a época balnear.

Para atingir estes objectivos, que estão ao nosso alcance, são necessários meios humanos e materiais. Os primeiros existem e esperamos queiram colaborar democraticamente nos diversos campos de acção. Os segundos são escassos, mas estamos certos que bem geridos serão suficientes.

Conseguidos os objectivos, estamos certos que o nosso mercado de turismo irá satisfazer o turista que nos visita e que deixará na nossa Cidade e na nossa Região o dinheiro que convertido em impostos fará funcionar a máquina administrativa que proporcionará às nossas gentes melhor condição de vida.

*Handwritten signatures and initials in the top right corner.*

Ficam enunciados no plano atrás apresentado os grandes objetivos do executivo municipal para 1982. Plano talvez ambicioso mas que, com realismo, se pensa poder vir a cumprir se os meios financeiros tambem a isso ajudarem.

Para o seu cumprimento não nos pouparemos aos maiores esforços e a um trabalho aturado.

Sendo o último plano a apresentar por esta Câmara que terminará o seu mandato em 1982, queremos dirigir uma saudação cordial aos restantes órgãos da gestão autárquica e fazer justiça à normalidade e democraticidade do seu funcionamento.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

*Handwritten signature of José Cirão Pereira*

(Sr. JOSÉ CIRÃO PEREIRA)